

TRABALHANDO COM GÊNEROS LITERÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BIBLIOTECA DO COLÉGIO DA LAGOA, EM FLORIANÓPOLIS (SC)

Raquel Machado

Resumo: Este artigo relata o trabalho desenvolvido com gêneros literários na biblioteca escolar do Colégio da Lagoa, localizado em Florianópolis (SC). O projeto teve como objetivo reorganizar a coleção de literatura juvenil do colégio a partir dos gêneros literários existentes, bem como servir de incentivo à leitura. Bibliotecário, professores e alunos foram as partes envolvidas no projeto. Apesar de algumas dificuldades encontradas no decorrer das atividades, o projeto foi muito significativo para toda a comunidade escolar, pois despertou o senso crítico dos alunos criando autonomia na hora da escolha do livro de leitura e servindo de instrumento de interação entre usuário e bibliotecário.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Literatura juvenil; Gêneros literários; Leitura.

1 INTRODUÇÃO

Nada é mais agradável do que entrar em uma biblioteca e encontrar exatamente aquilo que procuramos, da maneira como imaginamos. No ambiente escolar isso é ainda mais compensador. “Ler é uma paixão, algo que envolve a pessoa integralmente.” (LIMA, 2006, p. 30). Quem gosta de ler não perde uma ida à biblioteca mesmo que seja apenas para passear entre os livros.

Que prazer andar entre os livros, ler os títulos em destaque, correr as mãos em um ou outro, garimpar aquele que o colega indiciou [...]. Como é bom folhear as páginas, ler um parágrafo aqui, outro acolá, ler a orelha [...]. Esses são gestos de um leitor competente, de um leitor que ali está por uma única razão: a paixão de ler. (GERMANO, 1999, p. 108)

O livro de aventura, de suspense, de terror ou de romance que muitas vezes o aluno procura, no entanto, fica escondido no meio de um oceano de tantas capas, tantos códigos numéricos, perdido entre as prateleiras. A biblioteca escolar, mais do que qualquer outro tipo, tem, entre outras funções, a de estimular a leitura. O que acontece na prática muitas vezes é o processo inverso. O aluno fica desestimulado diante das etiquetas

codificadas nas lombadas dos livros, que apenas fazem sentido para os bibliotecários.

Este artigo relata o trabalho desenvolvido na biblioteca do Colégio da Lagoa, em Florianópolis. O trabalho envolveu a bibliotecária, os professores e os alunos na reorganização do acervo da Literatura Juvenil, cujo arranjo foi determinado em função dos gêneros literários. O projeto teve como objetivo estimular a leitura e facilitar o acesso às obras literárias juvenis, tornando o ambiente mais agradável e convidativo.

2 OS GÊNEROS LITERÁRIOS

De acordo com Infante (2004, p. 614), “a palavra ‘gênero’ significa [...] ‘classe, espécie’. Falar em gêneros literários implica, portanto, a idéia de classificar obras literárias”.

A idéia de dividir a literatura em gêneros remonta desde a Antigüidade Clássica, no período helenístico grego. “A teoria clássica dos gêneros, que vigorou até o século XVIII, era bastante rígida e admitia a existência de três gêneros fixos e imutáveis” (FARACO; MOURA, 2000, p. 87), que eram: épico, lírico e dramático. Jordão e Oliveira (1999) conceituaram esses três grandes gêneros da seguinte maneira:

- Épico: ou narrativo, apresentam como tema a narração de fatos notáveis, grandiosos, extraordinários e históricos, de um povo ou herói.
- Lírico: expressa a realidade interior do autor, ou seja, seus sentimentos, emoções, estado da alma, geralmente apresentada em versos.
- Dramático: são textos para encenação pública – a chamada peça teatral. Pode ser subdividida em tragédia, comédia ou farsa.

Nessa época não era aceita a mistura dos gêneros. Atualmente essa questão é bem mais flexível considerando até mesmo fusões entre os diferentes tipos de textos.

Quando falamos em *gênero literário* temos [...] que levar em conta a historicidade: eles evoluíram,

transformaram-se, misturaram-se, uns surgiram, enquanto outros desapareceram, através dos séculos. O gênero pode ser considerado a maneira pela qual os *conteúdos* da literatura organizam-se numa *forma*. Isto é, cada gênero, através de uma técnica e uma estilística próprias (*forma*), representa um aspecto particular da experiência humana (*conteúdo*).
(PELLEGRINI; FERREIRA, 1996, p. 56)

Os gêneros discursivos foram caracterizados pelos especialistas de maneiras bem diferentes, de acordo com um ponto de vista bem pessoal de cada um, ou seja, pode-se afirmar que não existe um padrão definido para conceituação dos textos literários. “A riqueza e a variabilidade dos gêneros do discursivo são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável”. (BAKHTIN, 2000 [1952, 1953] *apud* KOERNER, 2006, p. 223). Koerner ainda afirma que a expressão *gênero*, tradicionalmente ligada à atividade literária ou retórica, tem sido aplicada também às produções verbais, tanto na forma escrita como oral. A autora conclui que “existe uma grande dificuldade na definição de qual domínio discursivo pertencem certos gêneros” (KOERNER, 2006, p. 227).

Segundo Costa (2006) a emergência dessa grande variedade de gêneros discursivos pode estar ligada à aparição de novas motivações pessoais, a novas circunstâncias e aos novos suportes de comunicação.

As narrativas mais comumente encontradas na literatura em geral têm como característica principal a seqüência de cinco fases definidas por Ferreira e Dias (2005): a de atuação inicial, a de complicação, a de ações, a de resoluções e a de situação final.

Os textos de literatura infantil e juvenil encontram-se, na sua grande maioria, classificados como narrativas e podem ser subdivididos em diversas categorias com características bem específicas em alguns casos, mas nem tanto em outros. Há uma diversidade enorme entre as obras de literatura de ficção, o que muitas vezes dificulta a sua classificação por gênero. Alguns livros tratam de assuntos que podem ser enquadrados em mais de um tipo literário. Maia (1996, p.175) também aborda essa problemática da classificação dos gêneros quando afirma que não existe uma tipologia fixa dos gêneros, pois as categorias se multiplicam ou se combinam, tornando-se difícil uma classificação precisa e imutável. Segundo o autor, é difícil traçar as fronteiras entre os gêneros.

Para este trabalho selecionaram-se apenas nove gêneros discursivos, a princípio os mais solicitados pelo público que utiliza a biblioteca do Colégio da Lagoa. Os gêneros foram definidos e conceituados, conforme proposto por Barbosa, Mey e Silveira (2005), como se segue:

2.1 Aventura: obras caracterizadas por ênfase em ações físicas, às vezes violentas, locais exóticos e seqüência de perigos sempre vencidos. Este gênero inclui histórias com piratas, cavalaria, faroeste, viagens, super-heróis, etc.

2.2 Coletânea: conjunto de diferentes textos reunidos em um único item do mesmo gênero ou de gêneros e volumes diferentes.

2.3 Comédia: obras que dão tratamento cômico a situações, costumes e personagens.

2.4 Educativo: obras ficcionadas cujo propósito primordial é ensinar alguma lição, um procedimento ou um conteúdo. Inclui as obras que abordam temas como família, namoro, orientação sexual, drogas, entre outros.

2.5 Ficção científica: obras que tratam de eventos e aspectos possíveis, porém não caracterizados no mundo objetivo, sendo baseadas em conhecimentos próximos aos científicos ou que envolvam contatos com culturas alienígenas.

2.6 Mistério: obras que apresentam fantasmas, almas do outro mundo e outros fenômenos sobrenaturais que interferem no mundo dos vivos, criadas com a intenção de assustar o público.

2.7 Policial: abordam a investigação e solução de crimes, tendo um detetive como personagem central. Podem tratar de espionagem, agentes e serviços secretos.

2.8 Romance: são obras cujo tema central é o amor marcadamente sentimental.

2.9 Terror: são obras que tratam do horripilante, cujo propósito é produzir a sensação antecipada e contínua de medo.

3 LEITURA E LITERATURA NA ESCOLA

O incentivo à leitura é uma das grandes preocupações de professores e bibliotecários. Muitos são os trabalhos direcionados para esse tema. Fachi (2003) em seu relato de experiência afirma que atividades relacionadas à leitura tornam a criança consciente da existência de uma infinidade de livros sobre diversos temas, gêneros e estilos. A leitura tem como função ser informativa ou recreativa, e seu objetivo é o de formar cidadãos críticos. Pereira (2006, p. 22) diz que “o mais importante é a leitura acrescentar novas visões de mundo, novas experiências e informações à bagagem do leitor”.

Tornou-se quase padrão nas bibliotecas escolares utilizar a legenda por cores a fim de organizar melhor o acervo, separando-se os livros por faixa etária. Certamente isso facilita e muito o trabalho de bibliotecários e de professores. Porém, para o aluno fica aquele aviso taxativo de que ele “somente” pode ler os livros com a cor indicada para a sua faixa etária. “De nada adiantará ter um acervo eclético na biblioteca se for subtraída do aluno a liberdade de escolher o texto.” (RENSI, 2005, p. 19). Está muito longe ainda para esse usuário encontrar aqueles livros que são do “estilo” e do gosto dele. O livro desejado, aquele de terror ou de suspense, fica tão perdido no meio dos outros que se torna cansativo e desestimulante procurá-lo. Então o aluno acaba ficando com aquele livro que não era bem o que ele queria.

O bibliotecário que atua nesse ambiente deve facilitar tal busca e fazer com que o aluno seja autônomo na sua aventura pelo mundo da literatura. Mattana (2006, p. 36) afirma que “para indicar um livro a um aluno é imprescindível conhecer sua história pessoal de leitura (seu percurso de leitor) ou como se tornou leitor; conhecer que autores já leu, qual é o seu gênero favorito, que leituras foram significativas”. Segundo a autora, o bibliotecário atua como mediador cultural e se não compartilhar de um mínimo de leituras, não conquistará a confiança do leitor. A postura do bibliotecário escolar influencia diretamente nas atitudes de seus leitores.

O bibliotecário deve sair detrás do balcão e procurar uma maior interação com seu público. O usuário só é capaz de (re)conhecer o trabalho ou atividade desenvolvida pelo bibliotecário se for parte atuante da mesma, ou seja, se puder manter contato direto com o profissional responsável pelo atendimento de suas

necessidades informacionais. (SALGADO; BECKER, 1998)

É preciso envolver o público escolar – alunos e professores – no dia-a-dia da biblioteca, estabelecendo com eles uma relação de parceria, de forma a estimulá-los cada vez mais a utilizar os recursos oferecidos. A interação que deve existir entre o bibliotecário e seus usuários foi objeto de estudo de diversos autores. Ely (2003) em seu trabalho diz que estimular os leitores ao uso da biblioteca, principalmente as crianças, contribui para uma melhor e mais adequada utilização desse espaço. Assim, segundo a autora, “conquistam-se muitos usuários na biblioteca escolar, na medida em que as crianças são convidadas para serem auxiliares na realização de alguns serviços”. Contribui também para o marketing da biblioteca, repercutindo em uma situação de procura de serviços e produtos, gerando satisfação entre o público escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) referentes à Língua Portuguesa incluem em seu conteúdo o trabalho pedagógico que aborda diferentes gêneros discursivos em todo o ensino fundamental. A prática da leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes (BRASIL, 1997, p. 53). É bastante evidente que essas ações de incentivo exigem condições favoráveis não só em relação aos recursos materiais, mas principalmente ao uso que se faz deles nas práticas de leitura. Aqui entra o papel da biblioteca, que é o de promover e facilitar o acesso à literatura. Campello et al (2001) enfatizam isso quando afirmam que “a concepção pedagógica proposta nos PCN vem, com certeza, reforçar o papel da biblioteca dentro da escola”. No que diz respeito aos materiais que irão embasar a aprendizagem, os autores ainda observam que “a característica mais evidente do acervo da biblioteca escolar é a diversidade”.

As atividades com diversos gêneros na sala de aula é consenso entre os estudiosos e muitos são os trabalhos publicados que tratam dessa questão. O guia de leitura elaborado pelo Centro de Pesquisas Literárias da PUCRS (1989) relaciona diversas obras por gêneros literários. É um excelente instrumento de apoio para professores e bibliotecários que desejam conhecer mais especificamente as obras literárias, enfocando diversos aspectos referentes a gênero, enredo e personagens, além de aspectos estéticos e ideológicos. Soligo (1999, p. 30) afirma que “ao longo de toda escolaridade é importante trabalhar com a variedade de textos narrativos, especialmente literários”. A autora ainda apresenta uma programação completa para se trabalhar com diferentes textos, indicando os

gêneros – entre eles conto-de-fadas, assombração, aventura, histórias em quadrinhos e crônicas – e especificando cada série do ensino fundamental. A biblioteca em parceria com os professores pode planejar diferentes atividades para a promoção da leitura. Acredita-se firmemente na função transformadora do espaço da biblioteca para a expansão dos horizontes da leitura e da escrita (FRAGOSO, 2005).

4 IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

4.1 A procura pelos gêneros literários

Na biblioteca do Colégio da Lagoa, a necessidade do dia-a-dia levou a pensar no desenvolvimento de alguma metodologia que facilitasse o trabalho da bibliotecária e a busca pelas obras. Devido à grande demanda de usuários solicitando diversos tipos de textos, especialmente de terror e mistério, foi criada primeiramente a “Caixa Temática”, uma caixa decorada de acordo com o gênero proposto. No primeiro momento optou-se pelas obras de mistério, criando-se a “Caixa do Mistério”, decorada com papel escuro, morcegos e letras sinistras; no seu interior, apenas livros de mistério. A caixa deixada propositalmente sobre uma das mesas de leitura da biblioteca, à disposição dos alunos, foi de grande sucesso entre o público escolar. Isso, momentaneamente, satisfez os usuários interessados em livros dessa natureza. A partir dessa idéia foram solicitados outros temas e elaboradas novas caixas com os gêneros romance, aventura e terror.

4.2 O planejamento do projeto

O planejamento deste projeto foi desenvolvido em parceria com a estagiária do curso de biblioteconomia da UFSC como parte integrante do relatório final de estágio supervisionado, realizado na biblioteca do Colégio da Lagoa, no segundo semestre de 2006. No planejamento definiu-se os gêneros a serem utilizados bem como os ícones a serem colados em cada livro para identificação de cada um. Também foi previsto o cronograma de atividades, que, a princípio, seria desenvolvido sem a participação dos alunos e dos professores.

4.3 A implantação do projeto

Na implantação foram feitas algumas modificações no projeto original. Percebeu-se que a participação dos alunos nesta etapa seria

oportuna para divulgar os gêneros e a literatura, mas principalmente para envolvê-los no projeto. No trabalho participaram duas professoras: a professora de 5º ano (antiga 4ª série) e a professora de Língua Portuguesa. Foram envolvidas três turmas: duas turmas de 5º ano (matutino e vespertino) e uma turma matutina de 6º ano (antiga 5ª série). Foi agendada uma aula de 50 minutos para cada turma realizar as atividades com o seguinte roteiro:

- 1º) instruções sobre os gêneros literários;
- 2º) instruções de classificação (leitura de sumário, contracapa e orelhas); e
- 3º) separação dos livros por gêneros classificados.

As obras de literatura juvenil foram previamente retiradas das prateleiras pela bibliotecária e colocadas sobre as mesas de leitura para realização da atividade com os alunos. Após serem classificadas pelos alunos, a bibliotecária fez uma segunda análise e possíveis modificações de classificação.

4.4 A reorganização das obras

A partir desta etapa todo o trabalho foi desenvolvido pela bibliotecária. Depois de classificados, cada livro recebeu um ícone personalizado para identificar o gênero a que pertence. Os ícones foram colocados na parte superior da lombada. Esses ícones são desenhos, figuras relacionadas ao gênero que representa, escolhidos em aplicativos de computador. As obras também sofreram modificação na base de dados quanto ao número de Classificação Decimal de Dewey (CDD), que passaram da classe 028.5 para outra mais específica referente a coleções de literatura juvenil, reunidas de acordo com os diferentes gêneros literários. Para organização na estante e nas prateleiras adotou-se comunicação visual de modo a agrupar cada gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto estimulou toda a comunidade escolar envolvida: a bibliotecária, as professoras e os alunos. Algumas dificuldades foram encontradas no decorrer do projeto. Muitos livros apresentaram certo grau de dificuldade na classificação por não possuírem informações necessárias à identificação do gênero literário. Alguns alunos tiveram dificuldade para

classificar os livros escolhidos por eles, o que causou em alguns momentos debates sobre determinadas obras e gêneros.

Como resultados do trabalho, evidenciou-se uma procura maior dos livros de literatura juvenil por todos os alunos da escola. Observou-se que a utilização dos ícones chamou a atenção dos leitores, que puderam buscar os gêneros literários de forma mais autônoma do que anteriormente ao projeto. O novo arranjo do acervo juvenil despertou nos alunos o senso crítico e incentivou-os à leitura de novos textos. Os alunos também utilizaram mais ativamente o serviço de empréstimo por conta dessa experiência. A literatura juvenil proporcionou um grande leque de opções para satisfazer os diferentes gostos de leitura e a biblioteca passou a ser vista como um espaço dinâmico, acolhedor e agradável.

Apesar das dificuldades encontradas, os resultados superaram as expectativas, e o desenvolvimento dessa metodologia no ambiente escolar contribuiu de forma muito significativa para toda a comunidade envolvida, servindo como mais uma alternativa de incentivo à leitura e interação entre o usuário e o profissional da informação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1952, 1953].

BARBOSA, S.; MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. *Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais*. Brasília: Briquet de Lemos, 2005. (Prazer de fazer; 1)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília, 1997. v. 2.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, 1998.

CAMPELLO, B. S. et al. A coleção da biblioteca escolar na perspectivas dos parâmetros curriculares nacionais. *Informação & Informação*, Londrina, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001. Disponível em:

www.uel.br/revistas/informacao/include/getdoc.php?id=314&article=108&mode=pdf. Acesso em: 08 jul. 2007.

CENTRO DE PESQUISAS LITERÁRIAS-PUCRS. *Guia de leitura: para alunos de 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1989. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; 6)

COSTA, S. R. Gêneros discursivos e textuais: uma pequena síntese teórica. *Recorte: revista de linguagem, cultura e discurso*, Três corações, ano 3, n. 5,

jul./dez. 2006. Disponível em: <
http://www.unincor.br/recorte/artigos/edicao5/5_artigo_sergio.htm>. Acesso em:
05 set. 2007.

DEWEY for Windows. Version 1.00. Cambridge: OCLC Online Computer Library Center, 1996. 1 CD-ROM.

ELY, N. H. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em:
<<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=104&layout=html>>. Acesso em: 07 jul. 2007.

FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e leitura. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em:
<<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=103&layout=html>>. Acesso em: 03 jul. 2007.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. *Língua e literatura*: v. 1. 20. ed. São Paulo, 2000.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. da B. B. Leitor e leituras: considerações sobre gêneros textuais e construção de sentidos. *Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000300005&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 06 set. 2007.

FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola: uma relação a ser construída. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 169-173, jan./dez., 2005. Disponível em:
<<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=129&layout=html>>. Acesso em: 10 jul. 2007.

GERMANO, O. G. O mundo fascinante dos livros: biblioteca de classe. In: CANEN, A. *Salto para o futuro: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, 1999. v. 1, p. 105-112. (Série de Estudos. Educação à distância; 8)

INFANTE, U. *Curso de literatura de língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2004.

JORDÃO, R.; OLIVEIRA, C. B. de. *Linguagens: estrutura e arte*. São Paulo: Moderna, 1999.

KOERNER, R. M. Os gêneros discursivos para práticas de leitura em casa e na escola pelo olhar do aluno de séries iniciais. *Contrapontos*, Itajaí, v. 6, n. 2, p. 221-233, maio/ago. 2006.

LIMA, K. O prazer de ler e compreender o que está escrito. *Páginas abertas*, São Paulo, v. 31, n. 27, p. 30-32. 2006.

MAIA, J. D. *Literatura: textos & técnicas*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MATTANA, C. R. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor. *Linha Direta: educação por escrito*, Belo Horizonte, v. 9, n. 97, p. 36, abr. 2006.

PELLEGRINI, T.; FERREIRA, M. *Português: palavra e arte*. São Paulo: Atual, 1996.

PEREIRA, A. K. *Biblioteca na escola*. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 57 p. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/polleit_biblio.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2007.

RENSI, L. T. S. Meus alunos não gostam de ler: o que faço?: parte 1. *Linha Direta: educação por escrito*, Belo Horizonte, v. 8, n. 84, p. 18-19. mar. 2005.

ROSA, R. S. de O. S. *Relatório de estágio na biblioteca escolar do Colégio da Lagoa*. 2006, 65 f. Relatório de estágio apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SALGADO, D. M.; BECKER, P. O bibliotecário no olhar do público escolar. *Encontros Bibli*, n. 6, set. 1998. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br/eb6art2.html>>. Acesso em: 29 jun. 2007.

SOLIGO, R. Por trás do que se faz. In: GALVÃO, A. M. de. et al. *Português*. Brasília: Ministério da Educação, 1999. p 26-34. v. 1 (Cadernos da TV Escola; 6)

WORKING WITH LITERARY SORTS: EXPERIENCE REPORT IN THE SCHOOL LIBRARY BY THE COLÉGIO DA LAGOA, IN FLORIANÓPOLIS

Abstract: This article tells the work developed with literary kinds in the pertaining to school library of the Colégio da Lagoa, located in Florianópolis. The project had as objective to reorganize the collection of youthful literature of the college from the existing literary kinds, as well as serving of incentive to the reading. Librarian, teachers and students had been the involved parts in the project. Although some difficulties found in elapsing of the activities, the project was very significant for all the pertaining to school community, therefore autonomy in the hour of the choice of the reading book awake the critical sense of the pupils creating and serving of instrument of interaction between user and librarian.

Keywords: School library; Youthful literature; Literary kinds; Reading.

Raquel Machado – CRB-14/702

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina

Bibliotecária do Colégio da Lagoa – Florianópolis/SC

E-mail: raquelfloripa@hotmail.com

Artigo: Recebido em: 01/08/2007 Aceito em: 30/08/2007
